



CNA
Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP



Boletim **MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

4º trimestre 2023

ACOMPANHAMENTO TRIMESTRAL

O BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)**. Desde 2023, passou a contar também com a parceria da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. O Boletim aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços, conforme Cepea (2017).

A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesses dados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio. É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de população ocupada (PO) passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo; essa definição de PO difere da adotada pela PNAD-C em suas divulgações trimestrais – para informações sobre essa e outras mudanças metodológicas, ver Cepea (2023).



POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO SOMA 28,34 MILHÕES DE PESSOAS EM 2023, NOVO RECORDE DA SÉRIE HISTÓRICA

SUMÁRIO EXECUTIVO

-  A população ocupada no agronegócio brasileiro somou 28,34 milhões de pessoas – novo recorde da série histórica iniciada em 2012. A participação do setor no total de ocupações do Brasil foi de 26,8%.
-  Comparado a 2022, a PO do setor registrou um aumento de 1,2%, aproximadamente 341 mil pessoas. Esse incremento foi impulsionado principalmente pelo crescimento do contingente empregado nos agrosserviços, com um aumento de 8,4% ou 772,27 mil pessoas, e também pelo aumento do emprego no segmento de insumos, de 5,1% ou 14,54 mil pessoas. O avanço em ambos os segmentos é reflexo sobretudo do excepcional desempenho da produção dentro da porteira, o que estimula os segmentos a montante e a jusante no agronegócio.
-  Na mesma comparação, houve contração da PO na agropecuária (-5,0% ou 432,99 mil pessoas). Destacam-se as retrações na horticultura, na cafeicultura, no grupo cereais, na bovinocultura, no cultivo de laranjas, na produção florestal, e nas atividades denominadas “outras lavouras” e “outros animais”.
-  No segmento agroindustrial, a PO manteve-se relativamente estável (-0,3% ou -12,35 mil pessoas). Observaram-se avanços nas agroindústrias pecuárias, impulsionados pelas indústrias de abate e de laticínios, mas recuos nas agroindústrias agrícolas, pressionadas pelas quedas da PO nas indústrias de açúcar, etanol, café, óleos e gorduras, massas e outros, têxteis de base natural, vestuários e acessórios e produtos e móveis de madeira.
-  Quanto ao perfil da mão de obra, na comparação entre 2022 e 2023, observou-se que o aumento da PO do agronegócio foi puxado por: i) empregados, sobretudo com carteira – o que indica o aumento da formalização do emprego; ii) e trabalhadores com maior nível de instrução (ensino médio e superior) – tendência verificada no setor desde o início da série histórica. Quanto ao gênero, as variações positivas tiveram magnitudes praticamente iguais, para trabalhadores e trabalhadoras.
-  Os rendimentos mensais dos empregados assalariados no agronegócio brasileiro registraram um aumento de 4,3% em 2023 em comparação com 2022, superando a média do País de 4,0%. No mesmo período, entre os empregadores, o aumento dos rendimentos no agronegócio foi de 6,6%, abaixo do registrado para o país como um todo, que foi de 10,8%; para os trabalhadores por conta própria no agronegócio, houve aumento de 4,7%, também abaixo do observado no mercado de trabalho brasileiro, que foi de 6,1%.

POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO - 2023

A população ocupada (PO) no agronegócio brasileiro somou 28,34 milhões de pessoas em 2023, renovando o recorde da série história iniciada em 2012. Face ao aumento do número de ocupados no mercado de trabalho brasileiro como um todo, a participação do agronegócio apresentou ligeira redução frente ao ano de 2022, atingindo 26,80% – taxa muito próxima aos 26,82% registrados em 2022. Esses movimentos indicam que a retomada do emprego na economia brasileira como um todo tem crescido a um ritmo relativamente mais acelerado, desde 2021. A Figura 1 sintetiza essas informações e apresenta a evolução desses dados.

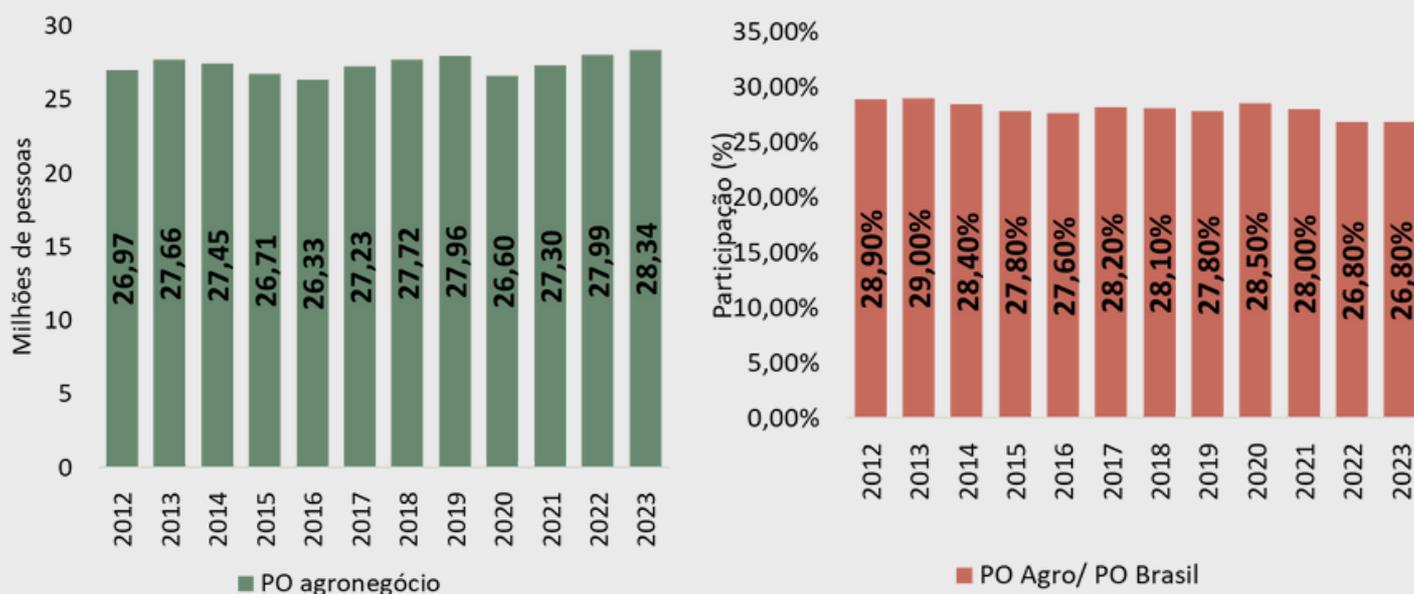


Figura 1 – População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – 2012 a 2023*.

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

A Tabela 1 detalha o número de ocupados no agronegócio por segmentos e as mudanças ocorridas em 2023, comparativamente ao ano de 2022. Nas Tabelas A1 e A2, constantes no apêndice deste relatório, é possível verificar as informações desagregadas por atividades do agronegócio e a série histórica anual da PO por segmento, respectivamente. Ademais, os dados regionalizados da PO da agropecuária podem ser obtidos mediante solicitação (contatos ao final deste relatório).

Tabela 1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais no agronegócio, por segmentos

| | 2022 | 2023 | 2023/2022 | |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------|------------------|
| | | | % | Δ |
| INSUMOS | 283.195 | 297.739 | 5,1% | 14.544 |
| PRIMÁRIO | 8.683.463 | 8.250.470 | -5,0% | -432.992 |
| AUTOCONSUMO* | 5.301.808 | 5.301.808 | 0,0% | 0 |
| AGROINDÚSTRIA | 4.513.417 | 4.501.065 | -0,3% | -12.352 |
| AGROSSERVIÇOS** | 9.212.879 | 9.985.150 | 8,4% | 772.271 |
| AGRONEGÓCIO | 27.994.761 | 28.336.231 | 1,2% | 341.470 |
| BRASIL*** | 104.371.150 | 105.714.672 | 1,3% | 1.343.522 |

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* *Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2019 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Conforme exibido na Tabela 1, a PO do agronegócio apresentou um crescimento de 1,2%, ou 341,47 mil pessoas frente a 2022. Dessa forma, o setor superou o recorde observado em 2022, quando empregou 27,99 milhões de pessoas. O agronegócio brasileiro tem apresentado uma tendência de crescimento do contingente ocupado desde 2021, após a queda do emprego no setor em 2022, decorrente sobretudo da pandemia de Covid-19. Na mesma comparação, a PO total do Brasil cresceu 1,3%, com acréscimo de 1,34 milhão de pessoas.

Entre os segmentos do agronegócio, destacam-se os agrosserviços, cujo crescimento foi na ordem de 8,4% (ou 772,27 mil pessoas). Esse resultado reflete o desempenho do agronegócio como um todo, à medida que se constitui como o elo entre a produção agropecuária e agroindustrial e o consumidor final. Neste contexto, o segmento tem apresentado uma trajetória ascendente no número de pessoas empregadas desde 2021, sendo o de 2023 aquele que registrou recorde na série histórica.

Também foi notado um aumento na PO da indústria de insumos, com um avanço de 5,1% (equivalente a 14,54 mil pessoas) em 2023, um movimento de crescimento que vem sendo observado desde 2016 (ver Tabela A2). O resultado do ano reflete o avanço nas indústrias de fertilizantes, defensivos, rações e medicamentos veterinários (ver Tabela A1), o que se relaciona ao desempenho da agricultura e da pecuária.

Por outro lado, verificaram-se queda do número de trabalhadores na agropecuária e relativa estabilidade nas agroindústrias. No caso do segmento primário, que apresenta uma tendência geral declinante desde o início da série histórica, em 2023, a retração foi de 5,0% (equivalente a 432,99 mil pessoas), como resultado da queda tanto da agricultura quanto da pecuária, conforme indicado pelos movimentos individuais das atividades na Tabela A1. Na agricultura, especificamente em 2023, destacam-se as retrações nas atividades que compõem o grupo "outras lavouras" (para conferir a listagem completa das atividades que compõem este grupo, ver Tabela A4, no apêndice), na horticultura, na cafeicultura e no grupo "cereais". No caso da pecuária, houve quedas em todas as atividades – em termos absolutos, destacam-se as quedas observadas na bovinocultura e no grupo "outros animais". Tanto na agricultura quanto na pecuária, esses movimentos devem refletir, em alguma medida, os eventos com os quais produtores se depararam ao longo deste ano, como maiores custos de produção e redução de margens – além de aspectos estruturais comuns ao mercado de trabalho agropecuário, como o processo de mecanização, que vem se acentuando na agropecuária brasileira, e correspondente redução do uso de mão de obra (Silva et al., 2020; Felema e Spolador, 2022), que implicam a tendência geral de queda ao longo do tempo supramencionada.

No caso do segmento agroindustrial, observou-se queda de 0,3% (ou 12,35 mil pessoas), o que pode ser considerada uma relativa estabilidade. O resultado no segmento agroindustrial reflete a contraposição dos avanços observados nas agroindústrias pecuárias, impulsionados pelos crescimentos da PO para as indústrias de abate de animais e de laticínios – relacionados em partes ao desempenho das indústrias, que apresentaram crescimento da produção entre 2022 e 2023; e dos recuos nas agroindústrias agrícolas, pressionadas pelas quedas da PO nas indústrias de açúcar, etanol, café, óleos e gorduras, massas e outros, têxteis de base natural, vestuários e acessórios e produtos e móveis de madeira.



PERFIL DA MÃO DE OBRA DO AGRONEGÓCIO – 2023

A Tabela 2 apresenta as informações do perfil da mão de obra do agronegócio, considerando classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de escolaridade e gênero. Na Tabela A3, apresenta-se a série histórica anual da PO considerando essa caracterização. Importante lembrar que as informações sobre o perfil médio da PO do setor também foram impactadas pela mudança metodológica adotada a partir de 2023. Esse perfil atual é agora influenciado também pelas características dos trabalhadores de autoconsumo.

Tabela 2 – Perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro: classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

| | | 2022 | 2023 | 2023/2022 | |
|--|-----------------------|-------------------|-------------------|-------------|----------------|
| | | | | % | Δ |
| Posição na ocupação e categorias de emprego | Empregado c/ carteira | 8.856.340 | 9.383.865 | 6,0% | 527.526 |
| | Empregado s/ carteira | 4.004.228 | 4.118.356 | 2,9% | 114.127 |
| | Empregador | 1.011.231 | 1.049.771 | 3,8% | 38.540 |
| | Conta própria | 7.174.811 | 7.010.620 | -2,3% | -164.191 |
| | Familiar auxiliar* | 1.646.344 | 1.471.812 | -10,6% | -174.532 |
| | Autoconsumo** | 5.301.808 | 5.301.808 | 0,0% | 0 |
| Níveis de instrução | Sem instrução | 1.839.328 | 1.826.437 | -0,7% | -12.892 |
| | Fundamental*** | 11.754.226 | 11.348.415 | -3,5% | -405.811 |
| | Médio*** | 10.367.150 | 10.822.877 | 4,4% | 455.727 |
| | Superior*** | 4.034.057 | 4.338.503 | 7,5% | 304.446 |
| Gênero | Masculino | 17.327.149 | 17.538.018 | 1,2% | 210.870 |
| | Feminino | 10.667.613 | 10.798.213 | 1,2% | 130.600 |
| Total | | 27.994.761 | 28.336.231 | 1,2% | 341.470 |

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* * Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2019 (desde então, não há variação). ***Incompleto ou completo.

Entre 2022 e 2023, observou-se que o crescimento do número de ocupações no agronegócio brasileiro foi puxado, em especial, pela categoria de empregados, sobretudo com carteira assinada (+6,0% ou 527,53 mil pessoas), e em menor medida de empregadores (+3,8% ou 38,54 mil pessoas).

Esse movimento para os empregados com carteira sinaliza o aumento da formalização do emprego no setor, fato que tem sido verificado desde 2021. Na contramão, contudo, verificaram-se reduções nos números de ocupados por conta própria e nos trabalhadores familiares auxiliares no setor.

Em relação à escolaridade, o aumento da PO ocorreu para trabalhadores com ensino médio e superior, completo e incompleto. É possível observar, a partir da Tabela A2, uma tendência de crescimento da escolaridade média dos trabalhadores do agronegócio desde 2012 – esse movimento tem sido consistente no setor. Entre os trabalhadores com ensino médio, completo e incompleto, o aumento foi de 455,73 mil pessoas (+4,4%). Já para os com ensino superior, completo e incompleto, a expansão foi de 7,5% (ou 304,45 mil pessoas). Entre os trabalhadores sem instrução, houve queda de 0,7% (ou 12,89 mil pessoas), ao passo que para os trabalhadores com ensino fundamental, completo e incompleto, houve retração de 3,5% (ou 405,81 mil pessoas).

Por fim, em relação ao gênero, tanto a PO masculina quanto a feminina aumentaram 1,2%, o equivalente a 210,87 mil trabalhadores e 130,60 trabalhadoras. Neste contexto, a taxa de participação feminina no agronegócio permaneceu praticamente inalterada em relação ao ano de 2022.

RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO – 2023

Nesta seção, são avaliados os rendimentos médios mensais habituais do agronegócio, apresentados a preços de novembro de 2023 (corrigidos pelo IPCA). O foco recai principalmente nos rendimentos dos empregados assalariados – correspondentes aos salários recebidos por esses trabalhadores. Esses dados são apresentados por segmento do agronegócio. Ademais, apresenta-se também os rendimentos médios dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria; nesses casos, por questões amostrais, são avaliados apenas os segmentos primário agrícola e pecuário e os totais do agronegócio e do Brasil. Os resultados constam na Tabela 3.

Em 2023, frente ao ano anterior, os rendimentos mensais dos empregados do agronegócio cresceram 4,3%, ligeiramente acima do observado na média do País (+4,0%). Houve melhora nos rendimentos para todos os segmentos, com destaque para o observado na indústria de insumos, com avanço de 12,4%.

Para os trabalhadores por conta própria do agronegócio também se observou ganho real (+4,7%), abaixo do observado para o mercado de trabalho brasileiro (+6,1%). Para os trabalhadores por conta própria do segmento primário agrícola houve crescimento de 3,5% no rendimento médio, enquanto houve queda de 5,2% para os do primário pecuário.

Tabela 3 – Rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de novembro de 2023, corrigidos pelo IPCA).

| | 2022 | 2023 | 2023/2022 |
|----------------------------|--------------|--------------|--------------|
| | % | | |
| Empregados e outros | | | |
| Insumos | 3.170 | 3.562 | 12,4% |
| Primário Agrícola | 1.521 | 1.618 | 6,3% |
| Primário Pecuária | 1.529 | 1.595 | 4,3% |
| Indústria Agrícola | 2.398 | 2.447 | 2,1% |
| Indústria Pecuária | 2.191 | 2.204 | 0,6% |
| Serviços | 2.702 | 2.763 | 2,3% |
| Total Agronegócio | 2.253 | 2.351 | 4,3% |
| Brasil | 2.699 | 2.808 | 4,0% |
| Empregadores | | | |
| Primário Agrícola | 7.449 | 6.560 | -11,9% |
| Primário Pecuária | 8.067 | 9.192 | 13,9% |
| Total Agronegócio | 6.684 | 7.127 | 6,6% |
| Brasil | 6.801 | 7.536 | 10,8% |
| Conta Própria | | | |
| Primário Agrícola | 1.465 | 1.517 | 3,5% |
| Primário Pecuária | 2.062 | 1.954 | -5,2% |
| Total Agronegócio | 1.859 | 1.946 | 4,7% |
| Brasil | 2.254 | 2.391 | 6,1% |

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Entre os empregadores, o ganho real de rendimentos no agronegócio (+6,6%) ficou abaixo do observado no Brasil como um todo (+10,8%), na comparação anual. Chama a atenção a disparidade dos resultados encontrados na agricultura e na pecuária, à medida que esta apresentou crescimento de 13,9%, enquanto aquela, queda de 11,9%. Conforme apontado em CEPEA/CNA (2023), no segmento como um todo, relativamente ao ano anterior, verificaram-se tanto a redução de custos quando a minoração/estabilidade de muitos preços agropecuários, a despeito do crescimento da oferta, em geral. Não raro, porém, as margens de lucros mantiveram-se pressionadas em função do alto patamar em que se encontravam os custos dos produtores. Este fenômeno parece ter sido mais marcante na agricultura, relativamente à pecuária, o que ajuda a explicar tal disparidade.

APÊNDICE

Tabela A1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais (%) por atividades e grupos de atividades dos segmentos do agronegócio

| | 2022 | 2023 | 2023/2022 | |
|---|------------------|------------------|--------------|-----------------|
| | | | % | Δ |
| Segmento de insumos | | | | |
| Fertilizantes | 45.264 | 51.810 | 14,5% | 6.546 |
| Defensivos | 10.927 | 12.507 | 14,5% | 1.580 |
| Rações | 112.694 | 119.911 | 6,4% | 7.217 |
| Med. veterinários | 20.349 | 20.573 | 1,1% | 225 |
| Máquinas agrícolas | 93.962 | 92.938 | -1,1% | -1.024 |
| INSUMOS | 283.195 | 297.739 | 5,1% | 14.544 |
| Segmento primário (agropecuária) | | | | |
| Cereais | 599.413 | 543.377 | -9,3% | -56.036 |
| Algodão | 6.497 | 4.701 | -27,7% | -1.797 |
| Cana-de-açúcar | 315.102 | 383.773 | 21,8% | 68.671 |
| Fumo | 242.725 | 226.010 | -6,9% | -16.715 |
| Soja | 504.218 | 479.924 | -4,8% | -24.294 |
| Horticultura | 626.521 | 550.051 | -12,2% | -76.470 |
| Laranja | 171.229 | 140.270 | -18,1% | -30.958 |
| Uva | 42.087 | 48.763 | 15,9% | 6.676 |
| Flores e plantas ornam. | 48.600 | 49.128 | 1,1% | 528 |
| Café | 629.558 | 571.825 | -9,2% | -57.733 |
| Cacau | 182.113 | 174.647 | -4,1% | -7.467 |
| Outras lavouras | 1.906.576 | 1.807.879 | -5,2% | -98.697 |
| Sementes/mudas | 16.182 | 19.816 | 22,5% | 3.634 |
| Produção florestal | 394.182 | 364.003 | -7,7% | -30.180 |
| Agricultura e floresta | 5.700.923 | 5.378.050 | -5,7% | -322.873 |
| Bovinos | 2.020.307 | 1.965.217 | -2,7% | -55.090 |
| Suínos | 104.767 | 94.564 | -9,7% | -10.203 |
| Aves | 213.241 | 207.223 | -2,8% | -6.018 |
| Outros animais | 245.706 | 219.097 | -10,8% | -26.609 |
| Pesca e aquicultura | 390.195 | 378.907 | -2,9% | -11.287 |
| Pecuária e pesca | 2.982.539 | 2.872.420 | -3,7% | -110.120 |
| PRIMÁRIO | 8.683.463 | 8.250.470 | -5,0% | -432.992 |
| Segmento agroindustrial | | | | |
| Indústria de açúcar | 139.113 | 135.529 | -3% | -3.584 |
| Indústria do etanol | 97.269 | 89.442 | -8% | -7.827 |
| Indústria de café | 19.809 | 14.237 | -28% | -5.572 |
| Suco de frutas e conservas | 106.134 | 109.980 | 4% | 3.846 |
| Óleos e gorduras | 29.839 | 28.310 | -5% | -1.529 |
| Moagem e produtos amiláceos | 148.816 | 158.346 | 6% | 9.530 |
| Massas e outros | 391.187 | 390.139 | 0% | -1.048 |
| Bebidas | 156.304 | 183.030 | 17% | 26.726 |
| Indústria do fumo | 27.001 | 31.747 | 18% | 4.746 |
| Têxteis de base natural | 104.625 | 96.385 | -8% | -8.240 |
| Vestuários e acessórios | 1.019.121 | 972.530 | -5% | -46.591 |
| Produtos de madeira | 413.466 | 399.370 | -3% | -14.096 |
| Móveis de Madeira | 501.293 | 489.919 | -2% | -11.374 |
| Papel e celulose | 237.627 | 240.368 | 1% | 2.741 |
| Agroindústria agrícola | 3.391.604 | 3.339.333 | -2% | -52.272 |
| Abate de animais | 587.335 | 611.352 | 4% | 24.017 |
| Laticínios | 261.513 | 293.747 | 12% | 32.234 |
| Couro e calçados | 272.965 | 256.633 | -6% | -16.332 |
| Agroindústria pecuária | 1.121.813 | 1.161.732 | 4% | 39.919 |
| AGROINDÚSTRIA | 4.513.417 | 4.501.065 | -0,3% | -12.352 |

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: os totais para Agricultura e floresta, Pecuária e pesca e Segmento Primário incluem a CNAE "1999 – Agropecuária", atividade que é distribuída entre os ramos do segmento primário.

APÊNDICE

Tabela A2 – Série histórica anual da população ocupada (em milhões de pessoas) no agronegócio, por segmentos

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| INSUMOS | 0,18 | 0,19 | 0,23 | 0,24 | 0,20 | 0,23 | 0,23 | 0,24 | 0,24 | 0,26 | 0,28 | 0,30 |
| PRIMÁRIO | 10,23 | 10,07 | 9,45 | 9,30 | 9,04 | 8,46 | 8,44 | 8,45 | 8,23 | 8,82 | 8,68 | 8,25 |
| AUTOCONSUMO* | 3,64 | 4,18 | 4,30 | 3,77 | 4,21 | 5,02 | 5,28 | 5,30 | 5,30 | 5,30 | 5,30 | 5,30 |
| AGROINDÚSTRIA | 4,74 | 4,65 | 4,83 | 4,73 | 4,33 | 4,43 | 4,41 | 4,42 | 4,10 | 4,29 | 4,51 | 4,50 |
| AGROSSERVIÇOS** | 8,19 | 8,58 | 8,64 | 8,68 | 8,55 | 9,09 | 9,36 | 9,55 | 8,73 | 8,62 | 9,21 | 9,99 |
| AGRONEGÓCIO | 26,97 | 27,66 | 27,45 | 26,71 | 26,33 | 27,23 | 27,72 | 27,96 | 26,60 | 27,30 | 27,99 | 28,34 |
| BRASIL*** | 93,36 | 95,32 | 96,66 | 96,07 | 95,32 | 96,64 | 98,59 | 100,58 | 93,28 | 97,62 | 104,37 | 105,71 |

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. Nota: *Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2019 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Tabela A3 – Série histórica anual do perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro (em milhões de pessoas): classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | |
|--|-----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------|
| Posição na ocupação e categorias de emprego | Empregado c/ carteira | 8,83 | 8,99 | 9,18 | 9,04 | 8,66 | 8,67 | 8,70 | 8,71 | 8,25 | 8,21 | 8,86 | 9,38 |
| | Empregado s/ carteira | 3,78 | 3,71 | 3,47 | 3,36 | 3,40 | 3,60 | 3,76 | 3,87 | 3,36 | 3,65 | 4,00 | 4,12 |
| | Empregador | 0,87 | 0,89 | 0,89 | 0,94 | 0,93 | 1,04 | 1,09 | 1,08 | 0,99 | 0,93 | 1,01 | 1,05 |
| | Conta própria | 7,18 | 7,23 | 7,11 | 7,21 | 7,12 | 6,88 | 6,89 | 7,05 | 6,78 | 7,34 | 7,17 | 7,01 |
| | Familiar auxiliar* | 2,67 | 2,66 | 2,51 | 2,39 | 2,02 | 2,01 | 2,00 | 1,94 | 1,92 | 1,87 | 1,65 | 1,47 |
| | Autoconsumo** | 3,64 | 4,18 | 4,30 | 3,77 | 4,21 | 5,02 | 5,28 | 5,30 | 5,30 | 5,30 | 5,30 | 5,30 |
| Níveis de instrução | Sem instrução | 2,30 | 2,26 | 2,17 | 1,98 | 2,02 | 1,93 | 1,85 | 1,79 | 1,62 | 1,73 | 1,84 | 1,83 |
| | Fundamental*** | 14,42 | 14,59 | 14,15 | 13,46 | 12,79 | 12,99 | 12,92 | 12,67 | 11,55 | 11,72 | 11,75 | 11,35 |
| | Médio*** | 7,81 | 8,19 | 8,42 | 8,39 | 8,48 | 8,99 | 9,39 | 9,73 | 9,51 | 9,95 | 10,37 | 10,82 |
| | Superior*** | 2,44 | 2,62 | 2,71 | 2,89 | 3,04 | 3,31 | 3,56 | 3,77 | 3,93 | 3,89 | 4,03 | 4,34 |
| Gênero | Masculino | 17,12 | 17,41 | 17,08 | 16,79 | 16,54 | 16,93 | 17,26 | 17,25 | 16,54 | 16,99 | 17,33 | 17,54 |
| | Feminino | 9,85 | 10,25 | 10,38 | 9,92 | 9,79 | 10,30 | 10,46 | 10,71 | 10,06 | 10,31 | 10,67 | 10,80 |
| Total | 26,97 | 27,66 | 27,45 | 26,71 | 26,33 | 27,23 | 27,72 | 27,96 | 26,60 | 27,30 | 27,99 | 28,34 | |

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. Nota: + cc- com carteira; ++ sc – sem carteira; * Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; ** Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2019 (desde então, não há variação). *** Incompleto ou completo.

Tabela 4 – Grupos de atividades e respectivas CNAES

| Grupo de atividade Cepea | Atividade CNAE domiciliar 2.0 (e desagregações) |
|--------------------------|---|
| Cereais | <ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de arroz (1101) • Cultivo de milho (1102) • Cultivo de outros cereais (1103) - <i>trigo, alpeste, aveia, centeio, cevada, milheto, painço, sorgo, trigo preto, triticale e outros cereais não especificados anteriormente.</i> |
| Horticultura | <ul style="list-style-type: none"> • Horticultura (1110) - <i>morango; acelga, agrião, alface, brócolis, couve, endívia, mostarda e outras hortaliças folhosas e de talo; abobrinha, berinjela, chuchu, morango, pimentão, pepino, tomate estaqueado (de mesa) e outras hortaliças de frutos; araruta, batata-doce, cará, inhame, beterraba, batata-baroa, cenoura, nabo, rabanete e outras hortaliças tuberosas e raízes; ervilha (vagem), grão-de-bico, lentilha e outras hortaliças em vagens; alcaparras, pimenta, erva-doce, coentro, cominho, manjeriço, gengibre e outras hortaliças condimentares e medicinais; cogumelos comestíveis.</i> |
| Outras lavouras | <ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de mandioca (1108) • Cultivo de banana (1116) • Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente (1109) e Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente (1117) – <i>amendoim, girassol, mamona e outras oleaginosas; abacaxi, alho, batata-inglesa, cebola, feijão, melão, melancia, tomate rasteiro e outras; açaí, caju, coco da baía, maçã, mamão, maracujá, manga, pêssgo, e outras; chá da índia, erva mate, pimenta do reino, dendê, e outros.</i> • Lavoura não especificada (1119) |
| Bovinos | <ul style="list-style-type: none"> • Criação de bovinos (1201) - <i>criação de bovinos para corte, leite e trabalho</i> |
| Outros animais | <ul style="list-style-type: none"> • Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente (1202) – <i>bufalinos, equinos, asininos e muares.</i> • Criação de caprinos e ovinos (1203) • Apicultura (1206) • Sericicultura (1207) • Criação de outros animais não especificados anteriormente (1208) - <i>Criação de animais de estimação;escargô; coelhos; minhocas; animais para pesquisa; animais silvestres.</i> • Pecuária não especificada (1209) • Caça e serviços relacionados (1500) |

Fonte: Cepea, Comissão Nacional de Classificação (Concla) e IBGE.

Notas metodológicas

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **CEPEA** e pela **CNA**, que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O **AGRONEGÓCIO** é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do IBGE. Nesses microdados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio.

É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de PO passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo (denotados autoconsumo) - ver [Cepea \(2023\)](#); essa definição difere da adotada pela PNAD-C trimestralmente. Os dados do Cepea e da CNA, portanto, consideram as seguintes posições na ocupação e categorias de emprego:

- Empregado (com ou sem carteira assinada): pessoa que trabalhava para um empregador.
- Conta própria: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;
- Empregador: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;
- Trabalhador familiar auxiliar: pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio.
- Autoconsumo: pessoa que produzia exclusivamente para o próprio consumo (e do domicílio).

A caracterização dos trabalhadores nesse boletim baseia-se em quatro atributos, a partir das variáveis disponíveis na PNAD-C: (i) posição na ocupação e categoria do emprego; (ii) escolaridade; (iii) gênero; (iv) e rendimentos. A análise dos rendimentos acompanha o rendimento médio mensal habitualmente recebido – não considera parcelas ou descontos esporádicos, como bonificações, horas extras, 13º salário, entre outros. Os valores são reais, sempre deflacionados pelo IPCA do trimestre mais recente.

Importante 1: Em anos recentes, devido à defasagem da divulgação dos dados da PNAD-C Anual (5ª visita), a PO de autoconsumo é projetada - a extrapolação é feita mantendo-se constante a última informação disponível. O contingente é atualizado conforme as informações são divulgadas pelo IBGE.

Importante 2: Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento. Mas, tais estimativas são feitas com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre. Logo, por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento.

EXPEDIENTE

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico
Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo econômico:

Renato Conchon – Coordenador
Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica
Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica
Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico
Gustavo Vaz da Costa – Assessor Técnico
Maria Angélica Echer Ferreira Feijó – Assessora Técnica

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea
Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

Pesquisadores Cepea:

Gabriel Costeira Machado
Felipe Miranda de Souza Almeida
Adriana Ferreira Silva
Arlei Luiz Fachinello

Diagramação:

Elaine Guilhem - MTb: 47.368

**PARA DÚVIDAS OU INFORMAÇÕES ADICIONAIS, ENTRE EM CONTATO:
CEPEA@USP.BR OU CNA@CNA.ORG.BR**



CNA
Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP